

PlanificaSUS

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A TUTORIA DA ETAPA 4

GESTÃO DO CUIDADO



VERSÃO PRELIMINAR



PlanificaSUS

ETAPA 4

Gestão do Cuidado

© 2022 Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios, bloco G
Ed. Sede MS – 7º andar
CEP: 70.058-900 – Brasília DF
Fone: (61) 3315-9031
Site: aps.saude.gov.br

**SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
ALBERT EINSTEIN**

Instituto Israelita de Responsabilidade Social
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 – 3º andar
CEP: 01451-001 – São Paulo – SP
Fone: (11) 2151-4573
Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa

Elaboração de texto:

Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Francisco Timbó de Paiva Neto

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Viviane Zeppelini

Crédito de Imagens:

Banco de imagens Einstein

Colaboração:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Francisco Timbó de Paiva Neto
Gabriela Alves de Oliveira Hidalgo
Isadora Siqueira de Souza
Joana Moscoso Teixeira de Mendonça
Marcio Anderson Cardozo Paresque
Marco Antônio Bragança de Matos
Priscila Rodrigues Rabelo Lopes
Rubia Pereira Barra

VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 – Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS n.º 2/2021 - CGGAP/DESF/SAPS/MS (0019478128) e despacho SAPS/GAB/SAPS/MS (0019480381).

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

PLANIFICASUS: GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A TUTORIA DA ETAPA 4 – GESTÃO DO CUIDADO / Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2022.
25 p.: il.

1. Atenção à saúde 2. Redes de Atenção à Saúde 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein – SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Entre eles, está o projeto A Organização da Atenção Ambulatorial Especializada em Rede com a Atenção Primária à Saúde, conhecido como PlanificaSUS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O PlanificaSUS tem como objetivo dar continuidade à implantação da metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), em Regiões de Saúde das Unidades Federativas que finalizaram a Fase 1 do PlanificaSUS (triênio 2018-2020) e que aderiram à Fase 2 (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no SUS.

O PlanificaSUS é executado pela SBIBAE, sendo um projeto proposto pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que apresenta, como área técnica responsável, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde por meio da Coordenação Geral de Garantia de Atributos de Atenção Primária à Saúde do Departamento de Saúde da Família e, como área de atuação, a de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde.

A PAS tem como objetivo apoiar o corpo técnico-gerencial das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde na organização dos macroprocessos da APS e da AAE. Ela permite desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a correta operacionalização de uma dada Rede de Atenção.

O PlanificaSUS Fase 2 pretende fortalecer macroprocessos organizados na primeira fase, além de implantar novos macroprocessos, que serão trabalhados tanto na APS quanto na AAE. Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais como este Guia de orientação para a Tutoria serão disponibilizados com o objetivo de nortear você, profissional de saúde, na execução dos processos de trabalho acompanhados pelo PlanificaSUS.

Como Guia de orientação para a Tutoria, meu objetivo é apoiar você, que faz parte da Equipe PlanificaSUS, seja nas secretarias estaduais, municipais ou nos serviços, a desenvolver atividades relacionadas à tutoria da Etapa 4.

CHEGUEI!

Para um pouco aqui. Quero me apresentar! Me chamo Zezé e estou aqui para apoiar você na organização dos processos de trabalho a partir da metodologia da Planificação. Para nossa maior integração, vou compartilhar quatro fatos sobre mim:

- 1.** Todo mundo acha que Zezé é meu apelido, mas não é, viu? É meu nome! Zezé e com muito orgulho!
- 2.** Tem a ver com, digamos, minha criação. Eu não sou um desenho e nem um holograma, tá? Eu sou toda feita em 3D! E o mais legal disso é que eu posso sempre inovar. Posso mudar meu cabelo, minha roupa e até meus acessórios na hora que eu quiser.
- 3.** Sou uma profissional virtual do time PlanificaSUS e estou aqui pra apoiar você e sua equipe na produção de sentido entre conceitos e atividades apresentadas com a realidade do seu contexto de trabalho.
- 4.** Eu não estou apenas aqui neste Guia, não, viu? É possível me encontrar no conteúdo EaD, nos materiais de apoio e até mesmo no e-Planifica, nossa plataforma virtual.

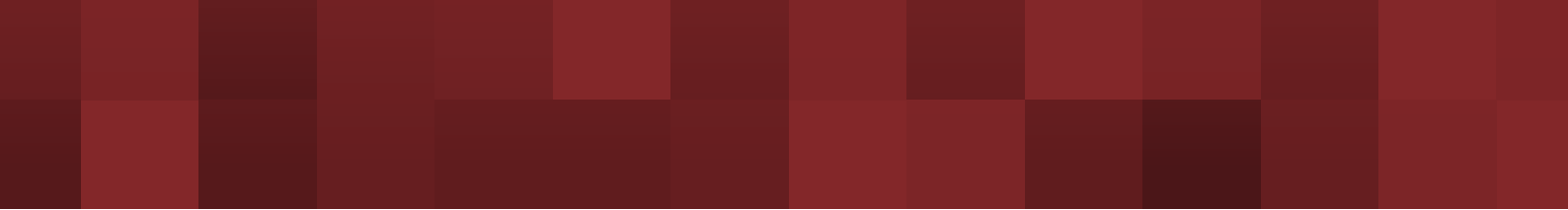
E aí, gostou de conhecer um pouco sobre mim? Teremos muitos encontros para troca de conhecimentos e aprendizados ao longo dessa jornada. Conte comigo!

Agora, vamos planificar?!



SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	3
■ CHEGUEI!	4
■ 1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA	6
1.1 Transversalidade da Segurança do Paciente na PAS	8
■ 2. PROCESSO DE TUTORIA	9
2.1 Alinhamento pré-tutoria	10
2.2 <i>Workshop</i>	11
2.3 Oficinas tutoriais	11
2.3.1 Atividade de dispersão: agora, vamos lá!	23
2.4 Alinhamento pós-tutoria	23
2.5 Monitoramento do processo de tutoria	23
LEITURAS COMPLEMENTARES	25



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA



O QUE SERÁ TRABALHADO NESTE MATERIAL?

Aqui você encontrará como a etapa está estruturada e os materiais de apoio que contribuirão para a condução do processo de tutoria em sua unidade de saúde, seja ela APS ou AAE. E, claro, sem perdermos de vista a transversalidade da qualidade e da segurança do paciente na organização dos processos.

Vou te contar sobre como a etapa está organizada e apresentar os materiais de apoio, que contribuirão para a condução dos momentos junto às equipes, além de trabalharmos a transversalidade da segurança do paciente na implantação desses processos.



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA



Chegamos à Etapa 4 da nossa jornada e, para seguirmos precisamos saber que esta etapa tem como principal objetivo **instrumentalizar os profissionais da APS e AAE para a operacionalização da gestão do cuidado em saúde**. Esperamos chegar ao final desta etapa com os profissionais utilizando essa estratégia no cuidado com nossos usuários.

Para chegarmos a esse objetivo precisaremos seguir alguns passos no processo de tutoria:

- Compreender os conceitos de condição de saúde, estratificação de risco e gestão da condição de saúde.
- Discutir os conceitos do MACC.
- Organizar o macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras.
- Organizar o macroprocesso de atenção aos eventos agudos.
- Organizar os macroprocessos da AAE.
- Instrumentar os profissionais de saúde para utilização das ferramentas de gestão do cuidado.
- Iniciar o funcionamento do ambulatório a partir do modelo do Ponto de Atenção Secundária Ambulatorial (PASA).

Veja, no Quadro 1, um resumo do que está por vir, nesta etapa:

Quadro 1. Quadro síntese do processo de tutoria da etapa operacional 4

Processo de tutoria													
Monitoramento do processo de tutoria <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as atividades de dispersão identificando a necessidade de auxílio do tutor • Analisar os indicadores e comparar os resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido • Identificar pontos importantes para padronização do processo de trabalho local. 	Alinhamento pré-tutoria Preparação dos tutores para o <i>Workshop 4</i> e oficinas tutoriais 4.1 APS, 4.1 AAE, 4.2 APS, 4.2 AAE, 4.3 APS e 4.3 AAE												
	Workshop 4 <ul style="list-style-type: none"> • As condições de saúde e o Modelo de Atenção às Condições Crônicas • Gestão da clínica: tecnologias de microgestão dos sistemas de saúde 												
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Oficina Tutorial 4.1 APS</th> <th>Oficina Tutorial 4.1 AAE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Macroprocesso de atenção aos eventos agudos </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Ponto de apoio • Introdução aos macroprocessos supervisional e educacional da AAE </td> </tr> <tr> <th>Oficina Tutorial 4.2 APS</th> <th>Oficina Tutorial 4.2 AAE</th> </tr> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de atenção contínua • Estratificação de risco das condições crônicas </td> </tr> <tr> <th>Oficina Tutorial 4.3 APS</th> <th>Oficina Tutorial 4.3 AAE</th> </tr> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Programação e agenda das condições crônicas </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação para o treinamento da equipe do ambulatório </td> </tr> </tbody> </table>	Oficina Tutorial 4.1 APS	Oficina Tutorial 4.1 AAE	<ul style="list-style-type: none"> • Macroprocesso de atenção aos eventos agudos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto de apoio • Introdução aos macroprocessos supervisional e educacional da AAE 	Oficina Tutorial 4.2 APS	Oficina Tutorial 4.2 AAE	<ul style="list-style-type: none"> • Macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de atenção contínua • Estratificação de risco das condições crônicas 	Oficina Tutorial 4.3 APS	Oficina Tutorial 4.3 AAE	<ul style="list-style-type: none"> • Programação e agenda das condições crônicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação para o treinamento da equipe do ambulatório
	Oficina Tutorial 4.1 APS	Oficina Tutorial 4.1 AAE											
	<ul style="list-style-type: none"> • Macroprocesso de atenção aos eventos agudos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto de apoio • Introdução aos macroprocessos supervisional e educacional da AAE 											
	Oficina Tutorial 4.2 APS	Oficina Tutorial 4.2 AAE											
	<ul style="list-style-type: none"> • Macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de atenção contínua • Estratificação de risco das condições crônicas 											
	Oficina Tutorial 4.3 APS	Oficina Tutorial 4.3 AAE											
	<ul style="list-style-type: none"> • Programação e agenda das condições crônicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação para o treinamento da equipe do ambulatório 											
	Alinhamento pós-tutoria <ul style="list-style-type: none"> • Principais pontos potentes identificados pelos tutores em suas respectivas unidades • Principais nós críticos identificados pelos tutores • Customizações realizadas na oficina tutorial • Pontos de intervenção importantes de serem levados à gestão • Exemplo de uma situação que demonstre o engajamento da unidade com o PlanificaSUS 												

Fonte: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

1.1 Transversalidade da Segurança do Paciente na PAS

Você já deve saber que a segurança do paciente está presente em ambos os macroprocessos que serão trabalhados nesta etapa, certo?

A seguir, destacarei questões importantes relacionadas à segurança do paciente, aos macroprocessos de atenção aos eventos agudos, aos macroprocessos de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras da construção social da APS e ao macroprocesso assistencial da AAE.



- Para que o cuidado com o usuário ocorra de forma segura, é necessário haver uma comunicação entre o profissional de saúde e a pessoa usuária/responsável por este usuário. Essa comunicação precisa ser eficaz, e as falhas devem ser minimizadas.
- Os registros precisam estar preenchidos de forma correta, sem uso de abreviações e com letra legível.
- A confirmação dos dados do usuário deve ser feita antes de qualquer atendimento/ procedimento.
- Os procedimentos devem ter sua realização correta garantida.
- Nome, dose e via da medicação devem ser confirmadas antes o medicamento ser administrado ao usuário.
- Práticas para prevenção do risco de infecção e de queda devem ser promovidas.

A comunicação é uma das principais causas de falhas na assistência ao usuário. Se não houver uma boa comunicação e formas de garantir a comunicação eficaz entre a equipe, as falhas podem ocorrer, causar danos e até mesmo levar o usuário ao óbito.

Os macroprocessos supervisional e educacional da AAE apoiam a melhoria contínua dos processos na APS, o que possibilita, promover um ambiente mais seguro e com qualidade.

Outro ponto importante e que se aplica a ambos os níveis de atenção, a APS e a AAE, é a segurança no processo medicamentoso. Esse processo é crítico e envolve desde a aquisição, o armazenamento, a prescrição até a dispensação, a preparação e a administração de medicamentos. Diante disso, é necessário realizar uma análise de possíveis riscos realizados a esse processo, como:

- Administração de medicamento errado.
- Administração de medicamento com dose errada.
- Via de administração errada.
- Medicamento vencido.
- Armazenamento incorreto.
- Reação adversa ao medicamento.
- Reação alérgica.

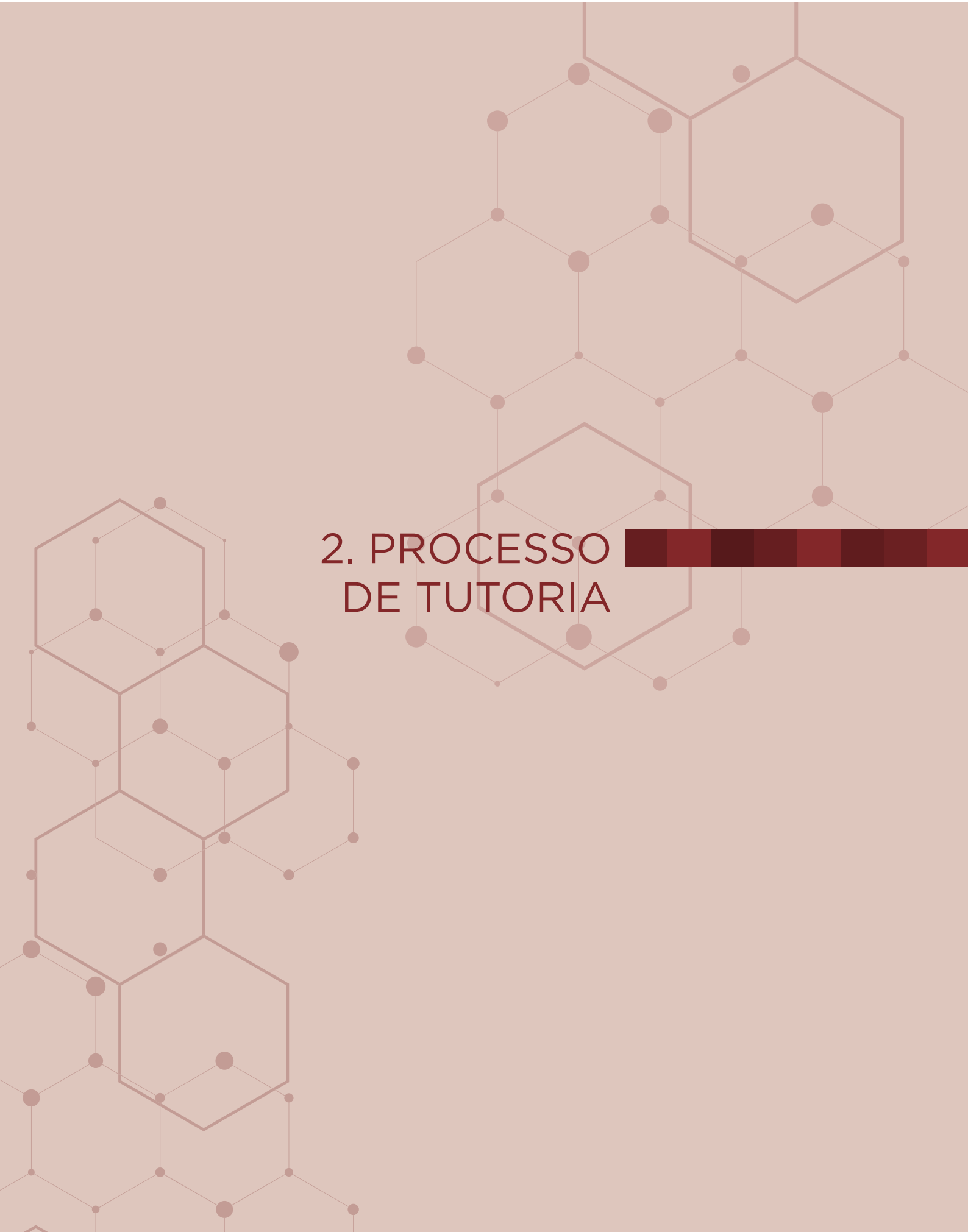
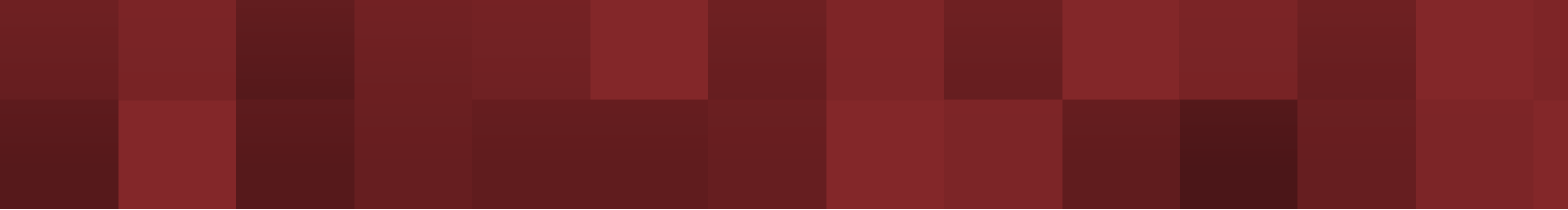
Pensando nisso, é necessário realizar algumas práticas seguras, tais como:



- Aplicação dos 9 certos.
- Dupla checagem.
- Registro seguro.

Para se aprofundar um pouco mais sobre as metas de segurança do paciente, recomendo assistir o curso curto “Metas Internacionais de Segurança do Paciente na APS e AAE”, por meio do *link* <https://proadi.ensinoeinstein.com/>.

Bom, agora é hora de se aprofundar ainda mais nessa discussão e colocar as mãos na massa, para garantir um cuidado seguro e com qualidade para a pessoa usuária.



2. PROCESSO DE TUTORIA



2. PROCESSO DE TUTORIA

É hora de botar a mão na massa no processo de tutoria! Recomendo que leia esse material até o final, mas saiba que no curso EaD foram trabalhados os conhecimentos necessários para que você, tutor, possa apoiar a realização dos processos junto às equipes.

Não esqueça, hein! Antes de se aprofundar neste guia, é necessário que já tenha realizado o curso: **Módulo do Curso de Tutoria na Planificação da Atenção à Saúde - Gestão do Cuidado** disponível por meio do link: <https://proadi.ensinoeinstein.com/>.



O processo de tutoria trata-se da aproximação e da presença sustentada do tutor junto aos profissionais da unidade de saúde, com o intuito de fomentar o desenvolvimento de competências necessárias para discutir os fluxos assistenciais e macroprocessos abordados na etapa, sejam eles já existentes ou que necessitem ser implantados. A figura-chave do processo de tutoria é o tutor, que se utiliza da estratégia do “fazer junto” com a equipe de saúde, auxiliando na reflexão sobre a própria prática comparada com padrões de qualidade, instigando à identificação de possíveis melhorias e provocando as ações corretivas necessárias, visando à melhoria contínua.

O processo de tutoria é composto pela realização de *workshop*, oficina tutorial, atividade de dispersão e monitoramento transversal contínuo das ações junto das equipes de saúde, sendo chamado de monitoramento do processo de tutoria. Com o objetivo de apoiar o desenvolvimento do tutor, o PlanificaSUS incluiu os alinhamento pré-tutoria e pós-tutoria no processo. A seguir, destaca-se na Figura 1 o modelo operacional do processo de tutoria proposto pelo PlanificaSUS:

Figura 1: O processo de Tutoria



Fonte: Autores

Agora, te convido a conhecer as principais recomendações para operacionalização do processo de tutoria da Etapa 4 por meio do detalhamento dos componentes do modelo operacional. Vamos?!

2.1 Alinhamento pré-tutoria

O alinhamento pré-tutoria é um momento com atores estratégicos antes da execução do *workshop* e das oficinas tutoriais, favorecido por um contexto de grupo colaborativo, com um encontro envolvendo todos os tutores e apoiadores (consultores regionais, analistas de tutoria, tutores do serviço, tutores regionais, tutores estaduais e referência técnica municipal).

O objetivo é sair da teoria, articular conhecimentos e partir para o “mostrar como fazer” e “por que fazer”, trabalhando o engajamento com os temas da etapa, a troca de impressões e as experiências e ideias para a execução. É importante que a gestão possa garantir a proteção da agenda e os recursos necessários para que sua equipe do PlanificaSUS participe de maneira efetiva desse momento.



2.2 Workshop

O *Workshop* 4 é o momento de aproximação das equipes de saúde da APS e da AAE com os conceitos e referenciais sobre gestão do cuidado. É aquele momento em que se despertam nas equipes o interesse e a reflexão para prática na rotina de trabalho.

É ainda um momento destinado para 100% dos profissionais das Unidades de Saúde da APS e AAE (enfermeiros, vigilantes, médicos, auxiliares de serviços gerais, nutricionistas, assistentes administrativos e todos os demais profissionais), gestores, coordenadores e outros atores estratégicos que o município ou a Região de Saúde considerarem pertinentes.

Considerando que cada região tem uma dinâmica de organização, é importante estimular a flexibilidade e **verificar com os participantes** alguns aspectos, como:

- **Programação do *workshop*:** vocês poderão realizar todas as atividades em um único turno, bem como dividir as atividades em momentos distintos. Isso é uma escolha pactuada com a equipe.
- **Operacionalização:** a programação está dividida em blocos que, de acordo com a escolha da equipe podem acontecer de forma unificada (no mesmo turno) ou dividida, em dias separados, obedecendo a ordem dos blocos.
- **Horário protegido:** não se esqueça da importância da organização do horário protegido da equipe para realização do *workshop* de acordo com a configuração pactuada.
- **Recursos necessários:** verifique a estrutura necessária para realização do *workshop* (salas físicas, recursos audiovisuais e conexão). Também é necessário considerar quais materiais poderão ser utilizados.
- **Formato do encontro:** você pode estar se perguntando se existe a possibilidade de realização do *workshop* de maneira virtual. A resposta é sim, mas... Considerando que o PlanificaSUS utiliza uma metodologia de encontro e as equipes já estarão nas unidades, nada melhor do que um olho no olho, não é? Ainda assim, se a equipe optar pelo formato virtual, a sugestão é que a dinâmica de realização em blocos seja considerada.

Você tem acesso ao Guia do *Workshop* 4 pelo e-Planifica, na [Biblioteca Virtual](#). Desejo um excelente momento a todos os envolvidos!



Você já sabe, mas vou reforçar a informação: tanto para o *workshop* quanto para as oficinas tutoriais, é importante garantir a participação de toda a equipe! O tutor, ator estratégico que conduz *workshop* e a oficina tutorial deve estar atento se a proteção de agenda foi feita na unidade e solicitar a lista de confirmação com antecedência de 1 semana das atividades.

2.3 Oficinas tutoriais



Os temas abordados nos *workshops* têm continuidade nas discussões das oficinas tutoriais. Nelas acontecem momentos técnicos operacionais de tutoria nos serviços, em que os tutores, junto dos profissionais, utilizam-se de ferramentas para planejar as ações de melhoria para sua própria unidade. A Etapa 4 possui seis oficinas tutoriais: 4.1 APS e 4.1 AAE, 4.2 APS e 4.2 AAE e 4.3 APS e 4.3 AAE.

Vale lembrar que a dispersão é o momento de colocar em prática todas as ações que foram definidas no planejamento. Então, bora lá! O tutor possui um papel importantíssimo nesse momento, pois ele apoia nessa execução, caso necessário, e monitora todo o plano de ação para que não fique nada para trás. Viu só como a tutoria não é apenas a oficina tutorial?

Agora, vamos falar mais detalhadamente sobre essas oficinas?

Aonde queremos chegar? Essa é uma pergunta muito importante, pois, conhecendo os objetivos poderemos, ao final, avaliar se alcançamos o esperado.

Objetivos:

- Compreender os conceitos de condição de saúde, estratificação de risco e gestão da condição de saúde.
- Discutir os conceitos do MACC.

- Organizar o macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras.
- Organizar o macroprocesso de atenção aos eventos agudos.
- Organizar os macroprocessos da AAE.
- Instrumentar os profissionais de saúde para utilização das ferramentas de gestão do cuidado.
- Iniciar o funcionamento do ambulatório a partir do modelo PASA.




Eu te apresento a lista de materiais de apoio e as matrizes que ajudarão a desenvolver tais processos. Os materiais de apoio importantes para a realização das Oficinas Tutoriais da Etapa 4 no Quadro 2:

Quadro 2. Materiais de apoio para a realização das Oficinas Tutoriais da Etapa 4


Oficina Tutorial 4.1 APS	Oficina Tutorial 4.1 AAE
<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro do Giro 4.1 na Unidade APS • Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica) • Guia para monitoramento de Indicadores Etapa 4 • Apresentação PowerPoint® padrão • Texto de apoio - Os macroprocessos de atenção aos eventos agudos • Escalas de avaliação de dor, nível de consciência, temperatura e termos na área da saúde • Materiais e procedimentos para assistência à urgências e emergências na APS • Checklist de material e medicamentos da caixa urgência • Instrumento para controle das solicitações de transporte sanitário • Instrumento para implantação do acolhimento com classificação de risco • Matriz de gerenciamento do acolhimento com classificação de risco • Ficha de atendimento de classificação de risco • Cadernos de Atenção Básica, número 28, volume I • Cadernos de Atenção Básica, número 28, volume II 	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro do Giro 4.1 na Unidade AAE • Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica) • Guia para monitoramento de Indicadores Etapa 4 • Apresentação PowerPoint® padrão • Checklist da carteira de serviços da Linha de Cuidados prioritizada (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 1) • Avaliação do quadro de pessoal AAE (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 1) • Mapa de atenção contínua • Boletim diário do ponto de apoio • Registro Coletivo de Monitoramento e Intervenção na Rede de Atenção à Saúde
Oficina Tutorial 4.2 APS	Oficina Tutorial 4.2 AAE
<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro do Giro 4.2 na Unidade APS • Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica) • Guia para monitoramento de Indicadores Etapa 4 • Apresentação PowerPoint® Padrão • Nota Técnica ou Diretriz Clínica adotada • Exemplos de registro coletivo para estratificação de risco (necessário trazer este instrumento disparado na Etapa 2 preenchido) 	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro do Giro 4.2 na Unidade AAE • Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica) • Guia para monitoramento de Indicadores Etapa 4 • Apresentação PowerPoint® Padrão • Matriz de gerenciamento da atenção contínua no ambulatório de atenção especializada (conforme linha de cuidado prioritizada) • Orientações para organização da implantação do acolhimento coletivo • Plano de cuidados (conforme linha de cuidado prioritizada)
Oficina Tutorial 4.3 APS	Oficina Tutorial 4.3 AAE
<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro do Giro 4.3 na Unidade APS • Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica) • Guia para monitoramento de Indicadores Etapa 4 • Apresentação PowerPoint® Padrão • Planilha de programação assistencial para a APS 	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro do Giro 4.3 na Unidade AAE • Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica) • Guia para monitoramento de Indicadores Etapa 4 • Apresentação PowerPoint® Padrão

Fonte: Autores.


Vamos conhecer as matrizes das oficinas tutoriais da APS e da AAE?


Oficina Tutorial 4.1 APS			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de apoio
	Atividade 1: giro na unidade - processos em implantação Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Observar os processos disparados anteriormente: <ul style="list-style-type: none"> • Organização dos fluxos da unidade • Processos da recepção • Prontuário • Demandas de atendimentos • Organização da agenda • Organização da atenção às pessoas hiperutilizadoras. 2. Registrar achados encontrados e realizar discussão	Roteiro do Giro 4.1 na Unidade APS
	Atividade 2: análise dos processos em implantação Responsável: tutor unidade Tempo: 30 minutos	1. Realizar discussão dos achados encontrados no giro da Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos 2. Revisitar o <i>status</i> dos demais processos pactuados e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • As ações em andamento • As ações que não foram iniciadas 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 3: análise dos processos implantados Responsável: tutor unidade Tempo: 30 minutos	1. Apresentar ações de destaque na organização dos microprocessos e dos macroprocessos da APS 2. Verificar os resultados alcançados 3. Analisar melhorias dos indicadores do Previne Brasil e outros indicadores de processo 4. Realizar discussão referente aos seguintes pontos: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações são necessárias para a manutenção, monitorando e avaliação das boas práticas? 5. Estabelecer ações	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica) Previne Brasil Guia para Monitoramento de Indicadores Etapa 4
Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de apoio
	Atividade 4: giro na unidade - análise de novos processos Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Observar a organização do macroprocesso de atenção aos eventos agudos 2. Registrar achados encontrados	Roteiro do Giro 4.1 na Unidade APS
Daqui em diante é importante que toda equipe (ou colegiado gestor) participe das atividades, ok?			


<p>Atividade 5: organização da atenção aos eventos agudos Responsável: tutor unidade Tempo: 2 horas e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resgatar o conceito do macroprocesso de atenção aos eventos agudos, considerando a segurança do paciente 2. Apresentar os achados encontrados no giro na unidade para a equipe 3. Apresentar as demandas identificadas e os fluxos de atendimento da unidade relacionado aos eventos agudos 4. Discutir as demandas identificadas com os fluxos de atendimento da unidade relacionando com os achados encontrados no giro da Atividade 4 5. Verificar necessidade de revisitar os fluxos de atendimento para os eventos agudos 6. Apresentar os instrumentos de apoio 7. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão unidade</p> <p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I)</p> <p>Plano de Ação – Unidade (versão e-Planifica)</p> <p>Texto de Apoio: Os macroprocessos da atenção aos eventos agudos</p> <p>Escalas de avaliação de dor, nível de consciência, temperatura e termos na área da saúde</p> <p>Materiais e procedimentos para assistência às urgências e emergências na APS</p> <p>Checklist de material e medicamentos da caixa de urgência</p> <p>Instrumento para controle das solicitações de transporte sanitário</p> <p>Cadernos de Atenção Básica, número 28, volume I</p>
<p>Atividade 6: organização do acolhimento com classificação de risco Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar alinhamento conceitual sobre o acolhimento com classificação de risco, considerando segurança do paciente 2. Discutir como está organizado o processo de acolhimento com classificação de risco, relacionando aos achados identificados no giro na unidade da Atividade 4 3. Planejar implantação ou necessidade de revisitar o processo de acolhimento, considerando: <ul style="list-style-type: none"> • Capacitação • Estrutura física, materiais, equipamentos e insumos • Comunicação com a comunidade (controle social) 4. Estabelecer as ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II)</p> <p>Plano de Ação – Unidade (versão e-Planifica)</p> <p>Instrumento para implantação do acolhimento com classificação de risco</p> <p>Matriz de gerenciamento de processos de acolhimento com classificação de risco</p> <p>Ficha de atendimento de classificação de risco</p> <p>Cadernos de Atenção Básica, número 28, volume II</p>
Plano de ação (versão e-Planifica)		
<p>Todas as ações definidas para o plano de ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. A seguir, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que (ação): descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (por exemplo: apresentar). • Como: descrever como será realizada a ação que foi citada no campo "O que". • Quem (responsável): definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo. • Participantes: definir os participantes que irão apoiar a execução dessa atividade junto ao responsável definido. • Data limite para conclusão: definir uma data para a conclusão desta ação. • Recursos/ observações: citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução dessa ação (por exemplo: apresentação, formulário, documento). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (por exemplo: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade). 		

Fazer (D)	
	<p>Atividades de dispersão</p> <p>Este é o momento de “colocar em prática” as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que, as ações definidas, devem apoiar todo o planejamento e, durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso “fazer junto”.</p> <p>A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.</p>

Oficina Tutorial 4.1 AAE

Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de apoio
	Atividade 1: giro na unidade - processos em implantação Responsável: tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Observar os processos de organização da agenda e do prontuário 2. Registrar achados encontrados e realizar discussão	Roteiro do Giro 4.1 na Unidade AAE
	Atividade 2: análise dos processos em implantação Responsável: tutor unidade Tempo: 30 minutos	1. Realizar discussão dos achados encontrados no giro da Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos 2. Revisitar o <i>status</i> dos demais processos pactuados e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • As ações em andamento • As ações que não foram iniciadas 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)

Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 3: análise dos processos implantados Responsável: tutor unidade Tempo: 30 minutos	Caso o ambulatório ainda esteja em implantação, esta atividade não se aplica. 1. Apresentar ações de destaque na organização dos macroprocessos da AAE 2. Verificar quais resultados foram alcançados 3. Analisar melhorias dos indicadores de processo 4. Realizar discussão referente aos seguintes pontos: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? • Quais ações são necessárias para a manutenção, monitorando e avaliação das boas práticas? 5. Estabelecer ações	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica) Guia para Monitoramento de Indicadores Etapa 4

Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de apoio
	Atividade 4: giro na unidade - análise de novos processos Responsável: tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Revisitar a carteira de serviços da linha de cuidado priorizada visando à organização dos macroprocessos que serão disparados 2. Revisitar o instrumento de avaliação do quadro de pessoal visando à organização dos macroprocessos que serão disparados 3. Registrar achados encontrados 4. Estabelecer ações	Checklist da carteira de serviços da Linha de Cuidados priorizada (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 1) Avaliação do quadro de pessoal AAE (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 1) Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)

<p>Atividade 5: identificar o profissional para o ponto de apoio Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Realizar apresentação das atribuições do ponto de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo • Dinâmica de funcionamento • Profissional de ponto de apoio • Instrumentos para monitoramento utilizados pelo ponto de apoio (serão trabalhados no treinamento da equipe do ambulatório) <p>2. Discutir sobre os itens que caracterizam o perfil do profissional que atuará no ponto de apoio</p> <p>3. Planejar o início das atividades do ponto de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o profissional e confirmar o interesse • Apresentar o profissional ponto de apoio para a equipe do ambulatório • Apresentar o processo do ponto de apoio para a equipe do ambulatório • Pactuar o início das atividades do ponto de apoio <p>4. Estabelecer ações</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I)</p> <p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p> <p>Mapa de atenção contínua</p> <p>Boletim diário do ponto de apoio</p>
<p>Atividade 6: introdução aos macroprocessos supervisonal e educacional da AAE Responsável: tutor unidade Tempo: 2 horas e 30 minutos</p>	<p>1. Apresentação dos macroprocessos supervisonal e educacional da AAE</p> <p>2. Ações do macroprocesso supervisonal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir cronograma de visitas às unidades de APS • Definir cronograma de visitas das unidades de APS ao ambulatório • Definir pesquisa de satisfação do usuário • Apresentar o mapeamento da RAS e da rede de apoio (instrumento será trabalhado no treinamento da equipe do ambulatório) <p>3. Ações do macroprocesso educacional para a equipe do ambulatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir cronograma de reunião de equipe • Proteger horários dos profissionais para estudos • Definir áreas técnicas <p>4. Estabelecer ações</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II)</p> <p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p> <p>Registro Coletivo de Monitoramento e Intervenção na Rede de Atenção à Saúde</p>

Plano de ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o plano de ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. A seguir, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O que (ação): descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (por exemplo: apresentar).
- Como: descrever como será realizada a ação que foi citada no campo "O que".
- Quem (responsável): definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo.
- Participantes: definir os participantes que irão apoiar a execução dessa atividade junto ao responsável definido.
- Data limite para conclusão: definir uma data para a conclusão desta ação.
- Recursos/ observações: citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução dessa ação (por exemplo: apresentação, formulário, documento). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (por exemplo: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)



Atividades de Dispersão

Este é o momento de "colocar em prática" as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que, as ações definidas, devem apoiar todo o planejamento e, durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso "fazer junto".

A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.

Oficina Tutorial 4.2 APS

Estudar (S)			
 <p>S</p>	Atividade	Descrição	Material de apoio
	<p>Atividade 1: giro na unidade - processos em implantação Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observar os macroprocessos de atenção aos eventos agudos 2. Registrar achados encontrados e realizar discussão 	Roteiro do Giro 4.2 na Unidade APS
<p>Atividade 2: análise dos processos em implantação Responsável: tutor unidade Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar discussão dos achados encontrados no giro da Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos 2. Revisitar o <i>status</i> dos demais processos pactuados e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • As ações em andamento • As ações que não foram iniciadas 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações 	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)	
Agir (A)			
 <p>A</p>	Atividade	Descrição	Material de apoio
	<p>Atividade 3: análise dos processos implantados Responsável: tutor unidade Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar ações de destaque na organização dos microprocessos e dos macroprocessos da APS 2. Verificar quais resultados foram alcançados 3. Analisar melhorias dos indicadores do Previne Brasil e outros indicadores de processo 4. Realizar discussão referente aos seguintes pontos: Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? <ul style="list-style-type: none"> • Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? • Quais ações são necessárias para a manutenção, monitorando e avaliação das boas práticas? 5. Estabelecer ações 	<p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p> <p>Previne Brasil</p> <p>Guia para Monitoramento de Indicadores Etapa 4</p>
Planejar (P)			
 <p>P</p>	Atividade	Descrição	Material de apoio
	<p>Atividade 4: giro na unidade - análise de novos processos Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observar o macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras 2. Registrar achados encontrados 	Roteiro do Giro 4.2 na Unidade APS
Daqui em diante é importante que toda equipe (ou colegiado gestor) participe das atividades, ok?			
<p>Atividade 5: organização da atenção às condições crônicas Responsável: tutor unidade Tempo: 2 horas e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar um resgate conceitual sobre o macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras, relacionando aos macroprocessos e microprocessos básicos, considerando a segurança do paciente 2. Discutir o cuidado do usuário com condição crônica de acordo com a Linha de Cuidado priorizada, considerando: <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e confirmação diagnóstica • Estratificação de risco • Acompanhamento por estrato de risco • Procedimentos específicos • Compartilhamento do cuidado dos usuários estratificados com alto e muito alto risco • Monitoramento clínico-funcional 3. Apresentar o MACC para a organização do processo da Linha de Cuidado de condições crônicas 4. Planejar atividade de mapeamento do desenho representativo do como a Linha de Cuidado prioritária está organizada atualmente na unidade 5. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I)</p> <p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p>	

<p>Atividade 6: estratificação de risco das condições crônicas Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar a Nota Técnica ou Diretriz Clínica adotada para a condição crônica priorizada 2. Discutir a Nota Técnica ou Diretriz Clínica adotada para a condição crônica priorizada 3. Discutir o processo de identificação das subpopulações-alvo, de acordo com a Linha de Cuidado prioritária, relacionando com a planilha de registro coletivo para estratificação de risco ou outro arquivo para registro utilizado pela equipe 4. Planejar participação na oficina de estratificação de risco, contemplando: Público-alvo (médicos e enfermeiros) Agenda protegida 5. Planejar o processo de estratificação de risco, após a realização da oficina. 6. Planejar momentos para compartilhamento do conteúdo da oficina com os demais profissionais da equipe. 7. Estabelecer ações 	<p>Nota Técnica ou Diretriz Clínica adotada Exemplos de registro coletivo para estratificação de risco (necessário trazer este instrumento disparado na Etapa 2 preenchido)</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o plano de ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. A seguir, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O que (ação): descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (por exemplo: apresentar).
- Como: descrever como será realizada a ação que foi citada no campo “O que”.
- Quem (responsável): definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo.
- Participantes: definir os participantes que irão apoiar a execução dessa atividade junto ao responsável definido.
- Data limite para conclusão: definir uma data para a conclusão desta ação.
- Recursos/ observações: citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução dessa ação (por exemplo: apresentação, formulário, documento). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (por exemplo: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)



Atividades de Dispersão

Este é o momento de “colocar em prática” as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que, as ações definidas, devem apoiar todo o planejamento e, durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso “fazer junto”.

A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.

Oficina Tutorial 4.2 AAE

Estudar (S)



Atividade	Descrição	Material de apoio
<p>Atividade 1: giro na unidade - processos em implantação Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar se foram realizadas as adequações necessárias à carteira de serviços da Linha de Cuidado priorizada visando à organização dos macroprocessos disparados 2. Verificar se foram realizadas as adequações necessárias do quadro de pessoal visando à organização dos macroprocessos disparados 3. Verificar se foi mapeado o ponto de apoio 4. Verificar se foram planejadas ações relacionadas aos macroprocessos supervisional e educacional voltado para a equipe do ambulatório 5. Registrar achados encontrados e realizar discussão 	<p>Roteiro do Giro 4.2 na Unidade AAE</p>
<p>Atividade 2: análise dos processos em implantação Responsável: tutor unidade Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar discussão dos achados encontrados no giro da Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos 2. Revisitar o <i>status</i> dos demais processos pactuados e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • As ações em andamento • As ações que não foram iniciadas 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações 	<p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p>

Agir (A)				
A	Atividade	Descrição	Material de apoio	
	Atividade 3: análise dos processos implantados Responsável: tutor unidade Tempo: 30 minutos	<p>Caso o ambulatório ainda esteja em implantação, esta atividade não se aplica.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar ações de destaque na organização dos macroprocessos da AAE 2. Verificar quais resultados foram alcançados 3. Analisar melhorias dos indicadores de processo 4. Realizar discussão referente aos seguintes pontos: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? • Quais ações são necessárias para a manutenção, monitorando e avaliação das boas práticas? 5. Estabelecer ações 	<p>Plano de Ação – Unidade (versão e-Planifica)</p> <p>Guia para Monitoramento de Indicadores Etapa 4</p>	
	Planejar (P)			
	P	Atividade	Descrição	Material de apoio
	Atividade 4: giro na unidade - análise de novos processos Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os processos para implantação do ciclo de atenção contínua 2. Registrar achados encontrados 	Roteiro do Giro 4.2 na Unidade AAE	
	Atividade 5: introdução ao ciclo de atenção contínua Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar o ciclo de atenção contínua <ul style="list-style-type: none"> • Definição • Justificativa • Composição do ciclo de atenção contínua • Relação da atenção contínua com a APS 2. Discutir a relação entre agenda e ciclo de atenção contínua <ul style="list-style-type: none"> • Resgatar mapa de pessoal • Resgatar mapeamento do território (o que impacta na organização do ciclo de atenção contínua) • Discutir a gestão de tempo por atendimento no ciclo de atenção contínua 4. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I)</p> <p>Matriz de gerenciamento da atenção contínua no ambulatório de atenção especializada (conforme linha de cuidado prioritizada)</p> <p>Plano de Ação – Unidade (versão e-Planifica)</p>	
	Atividade 6: ciclo de atenção contínua – processos preliminares Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir processos da recepção, considerando a segurança do paciente: <ul style="list-style-type: none"> • Confirmação da chegada • Recepção do usuário • Organização da implantação do acolhimento coletivo • Escala de profissionais 2. Discutir processos do atendimento técnico de enfermagem, considerando a segurança do paciente: <ul style="list-style-type: none"> • Verificação de sinais vitais • Dados antropométricos • Sinais de alerta 3. Discutir processos da avaliação inicial do enfermeiro, considerando a segurança do paciente: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação inicial <i>versus</i> consulta enfermeiro • Avaliação para primeiro atendimento <i>versus</i> Avaliação para atendimento subsequente • Confirmação da estratificação de risco • Documentos/exames • Escala de avaliação 4. Discutir processos da avaliação inicial do serviço social, considerando a segurança do paciente: <ul style="list-style-type: none"> • Interlocução com a APS (inconsistências, novas datas, documentação, usuários que necessitam acompanhante) • Pactuação de atendimento na unidade de referência do usuário para usuários reestratificados • Utilização dos instrumentos de apoio para o processo de trabalho do assistente social (mapeamento do território regional, registros de intervenções na RAS) 5. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II)</p> <p>Orientações para organização da implantação do acolhimento coletivo</p> <p>Plano de Ação – Unidade (versão e-Planifica)</p>	

<p>Atividade 7: ciclo de atenção contínua – ciclo de atendimentos e pós-atendimento Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir os processos do ciclo de atendimento de acordo com a Linha de Cuidado priorizada, considerando a segurança do paciente 2. Discutir o plano de cuidados integrado 3. Discutir os processos do pós-atendimento, considerando a segurança do paciente 4. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte III)</p> <p>Plano de cuidados (conforme linha de cuidado priorizada)</p> <p>Plano de Ação – Unidade (versão e-Planifica)</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o plano de ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. A seguir, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O que (ação): descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (por exemplo: apresentar).
- Como: descrever como será realizada a ação que foi citada no campo “O que”.
- Quem (responsável): definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo.
- Participantes: definir os participantes que irão apoiar a execução dessa atividade junto ao responsável definido.
- Data limite para conclusão: definir uma data para a conclusão desta ação.
- Recursos/ observações: citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução dessa ação (por exemplo: apresentação, formulário, documento). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (por exemplo: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)



Atividades de Dispersão

Este é o momento de “colocar em prática” as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que, as ações definidas, devem apoiar todo o planejamento e, durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso “fazer junto”.

A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.

Oficina Tutorial 4.3 APS

Estudar (S)





Atividade	Descrição	Material de apoio
<p>Atividade 1: giro na unidade - processos em implantação Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observar o processo referente ao macroprocesso de atenção às condições crônicas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras 2. Registrar achados encontrados e realizar discussão 	<p>Roteiro do Giro 4.3 na Unidade APS</p>
<p>Atividade 2: análise dos processos em implantação Responsável: tutor unidade Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar discussão dos achados encontrados no giro da Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos 2. Revisitar o <i>status</i> dos demais processos pactuados e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • As ações em andamento • As ações que não foram iniciadas 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações 	<p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p>





Agir (A)



Atividade	Descrição	Material de apoio
<p>Atividade 3: análise dos processos implantados Responsável: tutor unidade Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar ações de destaque na organização dos microprocessos e dos macroprocessos da APS 2. Verificar quais resultados foram alcançados 3. Analisar melhorias dos indicadores do Previne Brasil e outros indicadores de processo 4. Realizar discussão referente aos seguintes pontos: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? • Quais ações são necessárias para a manutenção, monitorando e avaliação das boas práticas? 5. Estabelecer ações 	<p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p> <p>Previne Brasil</p> <p>Guia para Monitoramento de Indicadores Etapa 4</p>

Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de apoio
	Atividade 4: giro na unidade - análise de novos processos Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Observar os processos relacionados à: <ul style="list-style-type: none"> • Territorialização • Cadastro familiar • Estratificação de risco familiar • Identificação das subpopulações-alvo • Estratificação de risco das condições crônicas • Organização da Linha de Cuidado 2. Registrar achados encontrados	Roteiro do Giro 4.3 na Unidade APS
	Daqui em diante é importante que toda equipe (ou colegiado gestor) participe das atividades, ok?		
	Atividade 5: programação do cuidado às condições crônicas Responsável: tutor unidade Tempo: 4 horas	1. Resgatar os conceitos sobre condições crônicas e gestão do cuidado baseada nas necessidades da população 2. Discutir a relação com os processos de cadastro, identificação das subpopulações-alvo com condições crônicas e estratificação de risco com a programação do cuidado, considerando a segurança do paciente 3. Discutir o acesso da população relacionando com a programação do cuidado 4. Apresentar instrumento para programação do cuidado na APS 5. Estabelecer as ações	Planilha de programação assistencial para a APS Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)
Plano de Ação (versão e-Planifica)			
Todas as ações definidas para o plano de ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. A seguir, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação: <ul style="list-style-type: none"> • O que (ação): descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (por exemplo: apresentar). • Como: descrever como será realizada a ação que foi citada no campo "O que". • Quem (responsável): definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo. • Participantes: definir os participantes que irão apoiar a execução dessa atividade junto ao responsável definido. • Data limite para conclusão: definir uma data para a conclusão desta ação. • Recursos/ observações: citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução dessa ação (por exemplo: apresentação, formulário, documento). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (por exemplo: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade). 			
Fazer (D)			
D	Atividades de Dispersão		
	Este é o momento de "colocar em prática" as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que, as ações definidas, devem apoiar todo o planejamento e, durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso "fazer junto". A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.		

Oficina Tutorial 4.3 AAE

Estudar (S)			
 <p>S</p>	Atividade	Descrição	Material de apoio
	<p>Atividade 1: giro na unidade - processos em implantação Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos</p> <p>Atividade 2: análise dos processos em implantação Responsável: tutor unidade Tempo: 2 horas e 30 minutos</p>	<p>1. Verificar os processos disparados para implantação do ciclo de atenção contínua para a organização dos macroprocessos (assistencial e supervisional) 2. Registrar achados encontrados e realizar discussão</p> <p>1. Realizar discussão dos achados encontrados no giro da Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos 2. Revisitar o <i>status</i> dos demais processos pactuados e analisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As ações em andamento • As ações que não foram iniciadas <p>3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações</p>	<p>Roteiro do Giro 4.3 na Unidade AAE</p> <p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p>
Agir (A)			
 <p>A</p>	Atividade	Descrição	Material de apoio
	<p>Atividade 3: análise dos processos implantados Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>Caso o ambulatório ainda esteja em implantação, esta atividade não se aplica.</p> <p>1. Apresentar ações de destaque na organização dos macroprocessos da AAE 2. Verificar quais resultados foram alcançados 3. Analisar melhorias dos indicadores de processo 4. Realizar discussão referente aos seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? • Quais ações são necessárias para a manutenção, monitorando e avaliação das boas práticas? <p>5. Estabelecer ações</p>	<p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p> <p>Guia para Monitoramento de Indicadores Etapa 4</p>
Planejar (P)			
 <p>P</p>	Atividade	Descrição	Material de apoio
	<p>Atividade 4: preparação para o treinamento da equipe do ambulatório Responsável: tutor unidade Tempo: 2 horas e 30 minutos</p>	<p>1. Planejar a participação de todos os profissionais da Linha de Cuidado priorizada para o treinamento, contemplando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Público-alvo • Agenda protegida • Datas para o treinamento <p>2. Estabelecer ações</p>	<p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p>
Plano de Ação (versão e-Planifica)			
<p>Todas as ações definidas para o plano de ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. A seguir, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que (ação): descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (por exemplo: apresentar). • Como: descrever como será realizada a ação que foi citada no campo "O que". • Quem (responsável): definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo. • Participantes: definir os participantes que irão apoiar a execução dessa atividade junto ao responsável definido. • Data limite para conclusão: definir uma data para a conclusão desta ação. • Recursos/ observações: citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução dessa ação (por exemplo: apresentação, formulário, documento). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (por exemplo: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade). 			
Fazer (D)			
 <p>D</p>	Atividades de Dispersão		
	<p>Este é o momento de "colocar em prática" as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que, as ações definidas, devem apoiar todo o planejamento e, durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso "fazer junto".</p> <p>A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.</p>		

2.3.1 Atividade de dispersão: agora, vamos lá!

Vale lembrar que a dispersão no ciclo PDSA (*Plan, Do, Study and Act*) corresponde ao “D”, o momento de colocar em prática todas as ações que foram definidas no planejamento lá na oficina tutorial, certo? Então, arregace as mangas e vamos lá!

A atividade de dispersão é a implementação dos processos de melhoria nos serviços. É importante estar estabelecido junto à equipe que esse processo é contínuo. Considerando o aspecto de continuidade desse período de dispersão, é necessário o estabelecimento de uma rotina na qual o tutor esteja pelo menos um turno por semana na unidade “fazendo junto”, caso perceba alguma dificuldade ou oportunidade de melhoria na operacionalização das atividades pactuadas para esse período.



É importante lembrar que mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto periodicamente para realizar ações condizentes com a situação real encontrada, e replanejá-la sempre que necessário. Identifique as ações essenciais e sistematize-as incluindo o passo a passo para chegar no objetivo de cada ação. O plano de ação é uma estratégia com muito potencial para a sistematização do que a equipe considera importante a ser desenvolvido de acordo com a realidade da unidade de saúde.

Já registrei isso lá nas matrizes das oficinas tutoriais, mas vou reforçar que o plano de ação necessita apresentar informações claras, tais como: descrição da ação que será desenvolvida, como ela será feita, quem é o responsável por ela (sim, uma única pessoa responsável, que possa responder pela ação), quais os demais participantes estratégicos para a ação, em que prazo ela deverá ser executada e qual o material de apoio necessário para sua execução.

Ah! Não custa lembrar mais uma vez que o tutor ou a tutora tem um papel importantíssimo nesse momento: apoiar em toda a execução do plano de ação e auxiliar em seu monitoramento!

2.4 Alinhamento pós-tutoria

Este é um momento destinado aos tutores, no qual são compartilhadas experiências positivas e desafiadoras na realização do *workshop*, das oficinas tutoriais e do apoio às equipes de saúde. Esse momento contribui para que sejam identificadas as unidades com maior necessidade de apoio para implantação dos processos.

Você pode utilizar esse espaço para o compartilhamento de dúvidas, de experiências exitosas e trocas de experiências com outros tutores.



2.5 Monitoramento do processo de tutoria



O monitoramento do processo de tutoria envolve a etapa “S” e “A” do ciclo PDSA no processo de tutoria.

Com o apoio do tutor ou da tutora, a equipe de saúde estuda o plano de ação, monitora as atividades de dispersão, analisa os indicadores, compara dos resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido e a realização do “A” do PDSA”, identificando pontos importantes para padronização do processo de trabalho local.

O monitoramento da tutoria deve fazer parte da rotina do tutor. Esse pensamento proporciona um alinhamento no que diz respeito ao acompanhamento e ao monitoramento da tutoria, pois é importante entender que não há um encontro, uma programação ou horas especificamente fechadas e destinadas para que o tutor realize essa atividade. Há uma recomendação importante da necessidade de acompanhar e auxiliar os processos na unidade após a realização da oficina tutorial. Ficamos combinados assim?



Como apresentado no quadro-síntese, um aspecto muito importante do Monitoramento da Tutoria é a análise dos **indicadores**, o que torna possível evidenciar se as ações que temos implementado têm impactado positivamente nos processos de trabalho e resultados em saúde da população.

Você deve estar familiarizado com os indicadores pactuados pelos níveis federal, estadual ou municipal, não é mesmo? Podemos citar como exemplos os indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil e os indicadores de resultado em saúde do SISPACTO e do COAP.

O desempenho desses indicadores pode ser influenciado pela implantação e pela organização dos macroprocessos desenvolvidos em cada temática do PlanificaSUS. No **Guia para o Monitoramento de Indicadores** te contamos como isso pode ser observado! Ele dialoga com as equipes dos serviços de APS e AAE com o intuito de evidenciar a relação dos indicadores de pactuações interfederativas com os macroprocessos da APS e da AAE.

Além disso, o guia também contribui com a sugestão de novos indicadores de melhoria de processos relacionados à temática central das etapas! Que tal incluir o registro e o monitoramento deles na rotina da unidade? Pactuem o acompanhamento e as metas no plano de ação de acordo com a realidade local!

Você encontra o plano de ação, os guias para monitoramento de indicadores por etapa e o registro e monitoramento de indicadores na tutoria da PAS no [e-Planifica!](#) ✨

Desejo a você e à sua equipe uma maravilhosa Etapa 4 do PlanificaSUS.

Guia de Orientação para a Tutoria da Etapa 4 | PlanificaSUS

LEITURAS COMPLEMENTARES

Acesse aqui algumas leituras complementares que apresentam conteúdo relacionado à temática Gestão do Cuidado.

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação n. 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html Acesso em: 27/07/22.

Brasil. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 35. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf Acesso em: 27/07/22.

Brasil. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 36: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf Acesso em: 27/07/22.

Brasil. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 37. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf Acesso em: 27/07/11.

Brasil. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 38. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : obesidade.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf Acesso em: 27/07/22.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). CONASS Debate. **Inovação na Atenção Ambulatorial Especializada.** Brasília, DF: CONASS; 2016. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/CONASS-Debate-N-5.pdf> Acesso em: 27/07/22.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **Para entender a gestão do SUS. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde.** Brasília, DF: CONASS; 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf> Acesso em: 27/07/22.

Mendes EV. **A construção social da Atenção Primária à Saúde.** Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude-2a-edicao/> Acesso em: 27/07/22.

Mendes EV. **As redes de atenção à saúde.** Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde; 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf Acesso em: 27/07/22.



PROADI-SUS

